

## ONTEM, HOJE E SEMPRE: UMA ANÁLISE DO PRÊMIO DA MÚSICA BRASILEIRA POR MEIO DO JORNAL O GLOBO

*Frederico Augusto Ribeiro da Silva<sup>1</sup>*

As publicações jornalísticas têm um importante papel enquanto prova documental e na manutenção da memória. Portanto, partindo desse pressuposto, buscou-se investigar a representação do Prêmio da Música Brasileira, em todas as suas edições, a partir do conteúdo textual publicado no jornal O Globo, pós-evento, entre os anos 1988 e 2018. Considera-se que a premiação estudada é uma das principais realizações que celebram a arte de um país que resiste ao longo de tantos anos, desde o seu nascimento, em 1988, como “Prêmio Sharp de Música”. Por meio dessa perspectiva histórica, Dantas (2016) rememora que após a Sharp, o prêmio já foi patrocinado pela Revista Caras, pela Tim (empresa de telefonia móvel), assim como pela mineradora multinacional Vale e a petrolífera Petrobras.

Entende-se, neste trabalho, que “o prêmio teve outros nomes e patrocinadores, passou por diferentes palcos e mesmo assim conseguiu preservar a identidade e coerência”, como avalia Miguel *et al.*, (2014, p.15). Logo, este estudo pode ser justificado pela importância da premiação, que recebia, anualmente, o enfoque de um dos principais veículos jornalísticos do Brasil - levando em consideração que O Globo, com tiragem média de 275 mil exemplares, é apontado como o principal jornal do Rio de Janeiro do início do século XXI (FILHO, 2006), além da raridade de trabalhos deste tratamento na academia. Do ponto de vista da sociedade, a pesquisa se mostra relevante por abordar uma iniciativa cultural que, em muitas edições, recebeu investimento público, por meio de leis de incentivo, possibilitando a sua realização.

Para a concretização do estudo, foi realizada uma coleta no “Acervo O Globo”. Foram encontradas 647 matérias que citavam o Prêmio da Música Brasileira. A partir desse levantamento inicial, foram selecionados 139 textos jornalísticos em que a premiação se apresentava enquanto temática principal e, depois da leitura flutuante do material coletado, foi observada a

<sup>1</sup> Mestrando em Comunicação da Universidade do Estado no Rio de Janeiro (PPGCom UERJ - Bolsista CAPES), pela linha de pesquisa "Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade", especialista em Desenvolvimento Territorial (UERJ) e bacharel em Turismo (Cefet/RJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4579587794406100> Este resumo é referente à monografia de mesmo título defendida em 2019 no Bacharelado em Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, sob orientação do Pro. Felipe Ferreira da Silva.

existência de matérias pós-evento de todas as edições do objeto estudado. Com isso, foi tomada a decisão de analisar todas as publicações, pós-evento, no jornal O Globo, entre os anos 1988 e 2018. O *corpus* do trabalho ficou estabelecido em 29 textos jornalísticos, sendo todos do gênero opinativo. E, na busca de realizar uma análise densa deste material de pesquisa, foi escolhida a abordagem qualitativa, relacionada, especialmente, à vontade de compreender, para além dos números, como é formada a imagem de um evento brasileiro pela ótica de um dos principais veículos midiáticos do país.

Para o tratamento dos dados coletados, foram escolhidos os procedimentos típicos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2002). Para a autora (2002, p.38) este método é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Já Severino (2007) resume a técnica afirmando que ela descreve, analisa e interpreta mensagens em todas as formas de comunicação, na busca de compreender criticamente o sentido ou que está oculto no texto (seja ele oral, escrito ou imagético).

Assim, passando pelo método sugerido pela autora francesa, ficou evidente que – nas primeiras edições – o veículo midiático deu um maior destaque aos pontos menos favoráveis da premiação. Mas, por meio da técnica comparativa, foi observado que tal posicionamento não permaneceu ao longo do tempo, as matérias do início do século XXI apresentam novos olhares para o evento. Nos últimos textos analisados, o jornal passou a dar um maior enfoque nos números musicais realizados. Com escrita acautelada, mas sem qualquer rigidez, destacou-se, por exemplo, a publicação de 2015. Poeticamente, o texto apresenta a força inspiracional gerada pela homenageada, em que os artistas convidados acabaram se tornando, por alguns momentos, Maria Bethânia.

Pode ser observado que, no princípio, as matérias partem de representações fortemente relacionadas com as noções apresentadas por Motta *et al.* (2001), relacionadas com a ideia de que o brasileiro sente orgulho de se identificar com o estrangeiro e, assim, nega sua brasilidade, principalmente, as classes mais abastadas: “a elite nacional tem vergonha de ser brasileira e menospreza sobremaneira o que é nacional, buscando no exterior, na negação de sua brasilidade, a sua identidade.” (MOTTA *et al.*, 2001, p.71)

O jornal O Globo, não sendo um veículo midiático popular, se apresenta então enquanto um reflexo disso. Nas matérias iniciais, fica clara a busca de referências internacionais, como também o interesse pelos contratemplos que o evento apresentava. Mas, a partir do século XXI, pode ser percebida uma clara mudança no discurso jornalístico e o aspecto identi-

tário nacional começa a receber uma exaltação, sendo, então, projetado o Prêmio da Música Brasileira como um reflexo generoso da cultura do país.

**Palavras-chaves:** Prêmio da Música Brasileira; O Globo; eventos; cultura brasileira.

#### REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

DANTAS, Laura Figueiredo. **O canônico em xeque na MPB: Processos de legitimação e ideário de modernidade**. Dissertação (Mestrado em processos de criação musical). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

FILHO, Pedro Serico Vaz. **A História do Rádio Brasileiro na Perspectiva dos Jornais e Revistas do Século XX**. Dissertação (Mestrado em comunicação). Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2009.

MIGUEL, Antônio Carlos et al. **25 Anos - Prêmio da Música Brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Rio de Janeiro, 2014.

MOTTA, Fernando C. Prestes; Alcadipani, Rafael; BRESLER, Ricardo B. Cultura Brasileira, Estrangeirismo e Segregação nas Organizações. **Revista de Administração Contemporânea-RAC**, SP, v.5, Edição Especial, 59-79, dez/2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de trabalho Científico**. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007.